

Mamuel Nunes Braga
Pedro João Pereira



BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA GRAÇA (3270 Pedrógão Grande)

(A VENCÇA)

ANO XX

N.º 227

Julho de 1981

Director e Editor:
Anibal Henriques Coelho

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas

Preços: série de 12 números, 100\$00 para o Continente e 250\$00 para o Estrangeiro; avulso, 10\$00



PORTE
PAGO

NA IMPRENSA PORTUGUESA

Domingos Porto estampou há tempos num jornal esta «novidade»:

«A alma humana, segundo os textos bíblicos, não é imortal».

E num livro escreveu:

«A juventude actual já não admite a hipocrisia contida nas velhas histórias dos «falsos papões» ou das ameaças de uma imortalidade vivida entre chamas de fogo...».

Sim; mandaram os que apregoaram «falsos papões» e «chamas de fogo». Mas, pior andam agora os que vão para o extremo oposto de negar o inferno e a alma imortal contra as Escrituras.

Domingos Porto, um poeta que agora se improvisa teólogo e exegeta para negar o o que afirmou o Cristianismo durante 19 séculos. É preciso ter coragem!

Vamos alinhar neste apêndice uns acrescentos aos capítulos sobre a alma humana a ver se nos entendemos. Se este senhor pode provar o contrário do que aqui avançamos, porque não prova? E se não pode, porque põe a nossa Imprensa a espalhar erros?

É verdade que o Antigo Testamento emprega o termo *néfés* (que muitos traduzem por alma) para designar a vida mesmo animal. Mas, para termos melhor o erro da nova doutrina jeovista que anda a alastrar pelo nosso País, vamos reflectir sobre os seguintes passos da Bíblia.

Isaías diz:

— «Os cavalos dos Egípcios são carne e não espírito» (em hebraico *ruáh*) (31,3).

Aqui põe Isaías em oposição a carne e o espírito. Trata-se de cavalos vivos, com sopro de vida; pois bem; é desses cavalos que o profeta diz que eles não são espírito, mas carne. Isto já bastaria para mostrar que a Bíblia distingue entre o espírito ou a alma espiritual e o sopro de vida dos animais que são só carne.

Mas vamos para a frente. Ezequiel diz:

— «Desembaraçai-vos de todos os pecados e fazei-vos um coração novo e um espírito novo» (18,31).

Quando é que a Bíblia aplica aos animais as expressões «um coração novo» (em hebraico *lelihadach*) e «um espírito novo» (*ruáh hadachah*)? Não serão estas expressões só aplicadas à alma espiritual? E, quando o Salmista (50,12) pede a Deus que renove em si um espírito recto, trata-se do sopro de vida? De modo nenhum.

A nova doutrina jeovista identifica a alma com o sangue ou carne.

Mas o Novo Testamento ainda acentua mais que o Antigo a oposição entre o espírito humano e o sangue ou carne.

Ora vejamos:

Jesus diz:

— «O espírito está pronto mas a carne é fraca» (Mateus 26,41).

«O que nasceu da carne é carne e o que nasceu do

espírito é espírito» (João 3,6).

S. Paulo diz:

— «A carne cobiça contra o espírito e o espírito contra a carne; entre eles há antagonismo» (Galatas 5,17).

«Não andamos segundo a carne mas segundo o espírito» (Romanos 8,4).

«É preciso que nós nos reunamos a vós e o meu espírito com o poder de Nosso Senhor Jesus Cristo e que esse indivíduo seja entregue a Satanás para a perda da sua carne, a fim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor» (1.ª Carta dos Coríntios, 5,5).

S. Pedro diz:

— «Mortificado na carne mas vivificado no espírito» (1.ª Carta 3,18).

Em todos estes passos, que só se podem aplicar à alma humana espiritual, o Novo Testamento grego emprega sempre a palavra

Continua na pág. 4

Significativo ...

Uma pobre mulher, da Itália, emigrou para a Argentina. Ficou muito doente, quando lhe nasceu o primeiro filho. O médico disse-lhe que não podia ter mais filhos; se os tivesse arriscava a saúde e a vida. Que fazer? Consultou um santo Bispo, que lhe respondeu: — Cumpra o seu dever e tenha confiança em Deus.

Assim o fez e a profecia do médico saiu totalmente errada. Nasceram 22 filhos. A bondosa senhora faleceu em 1960 com 82 anos de idade, confortada pelo filho mais novo Padre Eduardo Piórno que já então contava 40 anos. Nasceu este a 3 de Dezembro de 1920 foi ordenado sacerdote a 5 de Dezembro de 1943, sagrado Bispo a 31 de Maio de 1964 e feito Cardeal a 24 de Maio de 1976.

Quando foi sagrado Bispo um colega quis oferecer-lhe a cruz peitoral dum Bispo falecido com fama de santidade. Perguntou-lhe se a aceitava. — «Oh, sim, aceito!» — respondeu. Devo a vida a quem a usava». Tinha sido o antigo Bispo que recomendara à mãe que cumprisse o seu dever e confiasse em Deus.

FOLCLORE em Pedrógão Grande

(Continuação)

A partir desta data foi lançada a ideia da formação de um rancho pelo Grupo Sócio-Cultural, sendo entusiasticamente feitos os contactos precisos que foram bem aceites e receberam todo o apoio e que deram origem à constituição de uma direcção de onze pessoas, exclusivamente para trabalhar no engrandecimento e bom nome do Rancho Folclórico. Ficou esta Direcção do Grupo Sócio-Cultural ciente das suas responsabilidades e tomou a única directriz possível, depois de alertar todos os componentes do grupo para a tutela e obediência devida à única entidade com personalidade jurídica, a Fábrica da Igreja, cujo presidente é o pároco, conforme determina o § 1.º do artigo 41.º do já citado Regulamento, e a responsabilidade e cuidado com a formação religiosa dos fiéis, para que nada aprendam contra a fé e costumes (n.º 2 do artigo 38.º do Regulamento). Foi também definido perante os directores e executantes da música, canto e dança que o Rancho Folclórico Juvenil seria propriedade da Fábrica da Igreja, o que equivaleria a afirmar que todos os lucros adquiridos e a adquirir, bem assim todos os bens a ele afectos seriam sua pertença. Os referidos lucros monetários teriam como principal fim o de contribuir para a construção do CENTRO PAROQUIAL, conforme deliberação do grupo directivo. Assim permaneceu ao longo de dois anos de intensa actividade, para alegria de todos, sendo enriquecido por diversas ofertas materiais e monetárias.

Depois de todo um traba-

lho profícuo e aturado ao longo desses dois anos principiou, não se sabe ao certo, a ser fomentado no seio dos componentes executantes do rancho a ideia de este passar para a tutela da Casa do Povo, justificando esta posição com imensas desculpas e subterfúgios, das quais se destacam o apoio técnico e directivo e facilidades na obtenção de dinheiros para compra de todo o material, vestuário e calçado, como se tudo na vida fosse a principal razão e não admitindo e respeitando frontalmente a origem e finalidade de uma obra começada e mantida com tanto sacrifício e carinho. É dever contudo realçar e lamentar que a transferência do rancho para a Casa do Povo e seu começo naquela colectividade, teve origem na destruição da obra iniciada por pessoas de boa vontade, indo ao encontro daqueles que nada fazem e se aproveitam do esforço dos outros para tentarem brilhar e ultrapassar a sua mediocridade, numa terra que não o merece. Ainda assim o Grupo Directivo, sabendo e tendo consciência de que se deve viver em plena democracia e liberdade, optou por uma votação de qual o destino a dar ao rancho, sendo apurado um resultado de tal maneira negativo, onde não se poderia tirar qualquer ilacção, visto que apenas votaram seis a favor da Casa do Povo e dois a favor da Igreja e tudo o mais abstenções. Entretanto não se sabe com que direito, porque não foram mandados por ninguém responsável, o ensaiador e tocador resolveram por si só e com a conivência e conhecimento

Continua na pág. 4

VOLTA AO MUNDO

ITALIA — Uma criança de seis anos escorregou e caiu ao fundo de um furo artesiano, de 60 metros de profundidade.

LISBOA — O nosso glorioso Santo António morreu há 750 anos. O seu túmulo foi aberto pela primeira vez em 630 anos. O seu corpo está incorrupto.

A Assembleia da República votou uma lei que proíbe a publicidade do tabaco e outra lei que pune com multa e prisão os mo-

toristas que conduzam em estado de embriaguês.

INGLATERRA — Um jovem de 17 anos disparou seis tiros de pólvora seca contra a Rainha Isabel, que a cavalo passava revista a uma força do Exército. Foi apenas um susto.

VATICANO — Após o vil atentado de que foi vítima, o Papa apareceu já pela segunda vez em público para abençoar a multidão na Praça de S. Pedro.

Excursão à Festa dos Escalos

Nos dias 9, 10 e 11 de Agosto de 1981 realizar-se-á a Festa de N.ª Sr.ª da Consolação, em Escalos do Meio, Pedrógão Grande.

Às 6 horas do dia 9 partirá de Lisboa uma carreira

de excursão, com bilhete de ida e volta, por 750\$00. Regressará dos Escalos para Lisboa no dia 11, à meia-noite. Quem quiser aproveitar telefone para o 971496 ou 831089.

Cartas ao Director

SERTÃ, 28-5-1981

Ex.^{mo} Sr. Director do Jornal
«Voz da Graça»
Rev. P. Anibal

Por terem sido criadas recentemente duas sub-chefias na Repartição de Finanças da Sertã informo V. Ex.^a que a meu pedido fui colocado num dos lugares em aberto por transferência.

Agradeço que V. Ex.^a continue a enviar-me com a assiduidade de sempre a nossa «Voz da Graça» agora aqui para a Sertã.

Aproveito a oportunidade para saudar V. Ex.^a e ao mesmo tempo oferecer-lhe a minha modesta casa nesta vila.

Um abraço amigo do assinante dedicado.

Luciano Fernandes

Ex.^{mo} Sr. Padre Anibal

Saúde e felicidades é o que lhe desejo.

Eu e os meus bem, felizmente.

Venham por meio desta carta desejar as melhores felicidades ao jornal «Voz da

Só para rir

ADIVINHA

Que é, que a galinha branca faz que a galinha preta não é capaz de fazer?

Solução da anterior: Os olhos.

ANEDOTAS

— Qual é a coisa mais velha que há?

— É o tempo.

— Não é não senhor, diz o Zé-zinho. Eu sou mais velho do que o tempo, pois minha mãe diz que eu nasci antes do tempo!

Cunhal visita o túmulo de Salazar e diz-lhe:

— Tu estás aí, e eu estou aqui.

— Tu estás aí, porque eu estou aqui. Se eu não estivesse aqui, tu não estavas aí — respondeu Salazar.

Bem hajam

Ofertas à Senhora da Graça e Santo António: D. Adelaide David Francisco e D. Amélia Nunes Cotrina, Lisboa, 130\$; D. Florinda da Silva, Lisboa, 40\$;

Para a Igreja — Sr. Rafael Dinis Melão, Adega, 500\$;

Para o Relógio — Sr. Alberto Francisco de Jesus, Porto, 100\$00. Os nossos agradecimentos.

Graça» e pedir o favor de me enviar o jornal para a morada a seguir indicada, ou melhor, pelo cartão junto nesta carta.

Para regularização da minha assinatura e já um bocado atrasado envio cheque da União de Bancos Portugueses n.º A/G 452288, com a quantia de 500\$00.

Aproveitava a pedir o favor de dar aí um abraço ao meu amigo Albano dos Santos Rodrigues, dizendo-lhe que é do Adriano dos Pesos.

Sem mais, cumprimentos e um abraço deste amigo ao seu dispor.

Adriano Serra Correia

Baptizado

No dia 14 de Junho de 1981, na Igreja Paroquial de Castanheira de Pera, pelo Pároco da Graça, em substituição do Rev.^{mo} Reitor, Sr. Dr. António José de Matos, nessa altura a fazer a Festa de St.º António da Neve, no Altar do Trevim, foi baptizado solenemente o miúdo Fernando José Martins Nunes, filho do nosso assinante sr. Adelino da Cruz Nunes, e da sr.ª D. Maria Nizete Antunes Martins. Foi padrinho o sr. Joaquim Francisco e madrinha a menina Maria de Lurdes Henriques, todos da Moita.

ÓPTICA OCULAR



Executamos com rigor e perfeição qualquer receita de óculos.

Se nos dá a preferência, não nos confunda, pois terá de vir à OURIVESARIA LOURENÇO, onde está a nossa

SECÇÃO DE ÓPTICA

pois não temos FILIAIS para não encarecer os seus ÓCULOS.

Descontos para as Caixas de Previdência.

Milhares de lentes e armações de todos os tipos — desde 70\$00 com execução no próprio dia.

OURIVESARIA LOURENÇO

TELEFONE 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Religiosidade Popular

Fala-se hoje muito de religiosidade popular. Incluímos nela todas as expressões religiosas em que o povo é o principal actor e em que predomina quase sempre a força da tradição. Existem muitas, tais como: procissões de santos, novenas, meses, romarias, etc.

Não vamos referir-nos às «festas religiosas» já amplamente estudadas e objecto de legislação adequada do Prelado diocesano. Queremos apenas focar de forma genérica a religiosidade popular, da qual as chamadas festas religiosas são apenas uma parte.

A religiosidade popular brota naturalmente do sentimento religioso do povo, avesso a expressões religiosas «eruditas», cujo sabor e alcance o ultrapassam.

Os actos litúrgicos propriamente ditos ficaram, em grande parte, fora do seu alcance, devido sobretudo ao uso da língua latina. Surgiram então os devocionários para todos os gostos e feitios. Não vamos condenar as pessoas que mergulhavam o seu espírito nestas devotas cartilhas. Essas pessoas exprimiam assim o seu sentimento religioso e muitas possuíam uma fé bastante profunda.

Certas devoções, como a dos «meses», são formas de religiosidade popular que não devemos pôr de parte logo à partida. A devoção do Mês de Maria é a mais difundida e aceite. O mesmo se pode dizer da prática das nove sextas-feiras e dos cinco primeiros sábados. Houve da parte de muitos uma atitude bastante depreciativa acerca destas e outras devoções. Mas com tanta imprudência, que foi pior a emenda do que o soneto. Com efeito, tirou-se ao povo muitas coisas sem lhe dar outras melhores. Como quem destrói uma casa, a pretexto de estar velha, e não consegue construir uma nova que a substitua.

As expressões de religiosidade popular devem ser purificadas em vez de suprimidas. É preciso um trabalho constante e prudente pa-

ra impedir que as devoções degenerem em supstições. É preciso «lavá-las» constantemente de tudo quanto cheire a magia, a que o ser humano é naturalmente inclinado.

A devoção do Terço, a grande devoção popular, e não só, tem sido contestada por certas pessoas, a pretexto de ser monótona, repetitiva, etc. Não pode ser imposta só porque Nossa Senhora a recomendou em Fátima. Há que revitalizá-la com a meditação assídua e variada do Evangelho. As devoções chamadas populares não quer dizer que sejam exclusivas do povo simples

das aldeias. O Terço fica bem em todas as mãos, desde o trabalhador simples do campo até ao mais elevado cientista. O que importa é não deixar-se contagiar pelo devocionismo, por orações intermináveis, sem substância evangélica nem compromisso sério com a vida.

A religiosidade popular deve ser estudada, respeitada, esclarecida e dinamizada em tudo aquilo que tem de positivo. O sistema de bota-abixo tem deixado muita gente de mãos vazias e desorientada.

N. Filipe

Como rezo o «Pai Nosso»

— Não posso dizer «Pai Nosso», se não vejo em cada homem um irmão meu.

— Não posso dizer «que estais no Céu» se apenas me preocupo com os bens da terra.

— Não posso dizer «santificado seja o vosso Nome» se Deus conta pouco na vida, e eu sou um falso cristão.

— Não posso dizer «seja feita a vossa vontade» se apenas me preocupo em fazer a minha em tudo quanto me apetece.

— Não posso dizer «o pão nosso de cada dia nos dai hoje», se não sou generoso para repartir os meus bens com os que precisam.

— Não posso dizer «perdoai-nos» assim como nós perdoamos... se a minha vida é uma constante violação da justiça e da caridade.

— Não posso dizer «Não nos deixeis cair em tentação mas livrai-nos do mal», se fecho os olhos à verdade e me deixo ar-

rastrar pelos caminhos do erro e do vício.

— Não posso dizer «Amen», se não estou de acordo com todas as exigências desta oração.

A. P.

ANDARES

VENDEM-SE em PEDRÓGÃO GRANDE, com 2, 3 e 4 assoalhadas; óptimos acabamentos.

Trata o próprio no local ou pelo telefone 45425.

VENDE-SE

MORADIA, com horta e poço com muita água, oliveiras e videiras, à Moradeira, limite da Graça e Marinha.

Trata Alberto Dias Dinis.

CUSTO DE UMA OBRA EM 1853

Cópia da factura que um Mestre de Obras apresentou em 1853 de uma reparação que fez nas Capelas do Bom Jesus de Braga

Por corrigir os dez mandamentos, embelezar o sumo sacerdote e mudar-lhe as fitas, 170 reis; Um galo novo para S. Pedro e pintar-lhe a crista, 80 reis;

Dourar e pôr pernas novas na asa do Anjo da Guarda, 120 reis; Lavar o criado do Sumo Sacerdote e pintar-lhe as suíças, 160 reis;

Tirar as nodoas ao filho de Tobias, 95 reis;

Uns brincos novos para a filha de Abraão, 245 reis;

Avivar as chamas ao Inferno pôr um rabo novo ao Diabo e fazer vários consertos aos condenados, 185 reis;

Fazer um menino ao colo da senhora, 210 reis;

Renovar o Céu, arranjar as estrelas e lavar a Lua, 130 reis;

Retocar o Purgatório e pôr-lhe almas novas, 355 reis;

Compôr o fato e a cabeleira de Herodes, 35 reis;

Meter uma pedra na funda de David, engrossar a cabeleira de Tobias e alargar as pernas de Saul, 95 reis;

Adornar a arca de Noé, compôr e burrica do filho pródigo e limpar a orelha esquerda de S. Tinoco, 153 reis;

Pregar uma estrela que caiu ao pé do côro, 23 reis;

Umhas botas novas para S. Miguel e limpar-lhe a espada, 255 reis;

Limpar as unhas e pôr os cornos ao Diabo, 185 reis.

TOTAL, 2496 reis.

S. E. & O.

Faz
do teu
amigo
um
assinante

do

VOZ DA GRAÇA

Urbanizações Albino Neves, Lda.

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Escritório: Avenida de Madrid, 6-A, Porta B
Telefones 882220 - 2521188 1000 LISBOA

PEDRÓGÃO GRANDE

INAUGURAÇÃO DO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

10 DE JUNHO DE 1981

Cumriu-se o programa

8 horas — Içar da bandeira no edifício da Câmara Municipal, com a presença da fanfara dos Bombeiros Voluntários, seguindo-se um desfile pelas ruas da vila.

9 às 12 h. — Movimentação Desportiva, com a participação dos alunos das Escolas do Ensino Primário e Preparatório do concelho.

12 às 14 h. — Lanche ser-

vido na Cantina da Escola Preparatória a todos os participantes nas actividades desportivas.

14.30 h. — Jogo de andebol feminino entre as equipas de Pedrógão Grande e a Selecção Distrital de Juniores de Leiria.

15.15 h. — Jogo de basquetebol feminino, entre as equipas de António Aroso e do Porto. (Patrocínio da Solibom).

16 h. — Mini-torneio de andebol de sete masculino

entre as equipas de Pedrógão Grande, União de Leiria e António Aroso (Porto).

18 h. — Voleibol masculino entre as equipas dos Amigos do Voleibol de Pedrógão Grande e Amigos do Voleibol de Leiria.

21 h. — Mini-torneio de futebol de salão entre as equipas de Pedrógão Grande, Vila Facaia e Graça.

Organização da Comissão de Gestão do Pavilhão Gimnodesportivo com o apoio da Câmara Municipal.

A Personalidade de Lech Walesa

Continuação da pág. 4

riam que não acreditássemos em Deus, e as nossas igrejas cheias. Queriam-nos materialistas e incapazes de sacrifício, e somos anti-materialistas e capazes de sacrifícios. Queriam que tivéssemos medo dos tanques, das armas, e nós não temos medo nenhum».

Foi tentado para pactuar com o Poder e testemunha-o dizendo: «Nem imagina as ofertas que tive». Mas para ele, «a dignidade conta mais do que a vida». «As pessoas perguntam-me: Lech, não tens medo que te matem? E eu como resposta encolho os ombros. «Não tem medo da morte, e diz: «Se tem que acontecer, acontecerá. E eu irei para o Paraíso».

Afirma-se como «homem que deseja a justiça». Reconhece que «ter muita comida não chega, e, muitas vezes, um bocadinho de pão sabe melhor». Mas «se nem sequer tivermos um bocadinho de pão, não nos é possível conhecer sequer o que é a felicidade. Assim, devíamos montar um sistema que combinasse as duas coisas: comida e felicidade».

E, ao mesmo tempo, mos-

tra-se firme e determinado a defender — com a própria vida, se preciso — «o dever de sermos homens», a liberdade humana. «Se eu fosse egoísta e esperto, contaria o bigode e voltaria para o estaleiro. Mas não o farei. Não posso fazê-lo».

M. F.

(De «O Nabão»).

Inauguração da ÁGUA

No dia 7 de Junho, em Escalos do Meio, foram inaugurados seis chafarizes de água ao público. Quem quiser água ao domicílio pode desde agora fazer na C. M. a respectiva requisição.

Annual da Igreja

Pagaram o seu anual de 100\$ à Igreja os srs:

Manuel Simões Nunes, Soalheira; D. Isaura da Conceição, Marinha; Manuel Luís David, Marinha; António Gonçalves Maria, Casal da Francisca; Mário Paiva de Carvalho, Marinha; D. Florinda da Conceição, Marinha; D. Maria Rosa Graça Nunes, Casal dos Ferreiros; José Coelho David, Marinha; Aristarco Mendes, Pinheiro Bordalo; Augusto Antunes da Silva, Altardo.

Falecimentos

No dia 13 de Junho de 1981, no lugar da Figueira, desta freguesia da Graça, faleceu o sr. Isidro dos Santos, de 66 anos, casado. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com boa assistência, e teve missa de corpo presente.

— No dia 17 de Junho de 1981, no lugar de Nodeirinho, faleceu o sr. Eduardo Tavares de Carvalho, de 81 anos, casado.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com enorme assistência e teve missa de corpo presente.

As famílias enlutadas os nossos pésames.



Marcelino Nunes Correia

Nasceu em Pedrógão Grande, em 1884, e veio a falecer, em Lisboa em 1949.

A primeira tentativa para se criar um organismo que congressasse a colónia de Pedrógão Grande em Lisboa, com o fim principal de fazer progredir as povoações do concelho, partiu dos srs. Marcelino Nunes Correia e Diocleciano Nunes Caetano, em 1931, chegando estes a enviar circulares impressas sobre o assunto. Mas só dois anos depois, em 1933, em 24 de Agosto, se chegou à realização daquele sonho.

Marcelino Nunes Correia foi um verdadeiro democrata, autodidata e uma destacada figura no Comércio e Indústria.

Seu ilustre filho, sr. Manuel Nunes Correia, dedicado assinante e colaborador, e o maior Benfeitor do jornal «Voz da Graça», em 1980 dedicou uma medalha em bronze em respeitosa e filial homenagem a seu sempre saudoso Pai; a qual pesa 170 gramas.

Sinceramente lhe agradecemos um exemplar da mesma, que nos foi entregue pelo sr. Presidente da C. M. de Pedrógão Grande, nesta Redacção.

Muito obrigado.



Agradecimento

No Sobreiro, freguesia de Pedrógão Grande, faleceu, no dia 18 de Junho de 1981, o Sr. José Fernandes (Pena), de 79 anos, casado com a Sr.ª Maria da Consolação.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte e teve missa de corpo presente.

A viúva, filhos (Fernando da Consolação Fernandes e Ilda da Consolação Fernandes), genro (António Nunes Antão), nora (Vitória Cândida Alberto Rosa Fernandes), netos (Fernando José Fernandes Antão e Alexandra Maria Alberto Rosa Fernandes) e mais família, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo.



Agradecimento

No dia 30 de Maio de 1981, em Vila Facaia, faleceu a sr.ª Palmira Dinis, viúva, de 89 anos, natural da Marinha, Graça.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte e teve missa de corpo presente.

Seus sobrinhos Manuel da Costa e sua mulher Maria dos Anjos, e restante família agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.



Aniversário

No dia 28 de Julho de 1981, ocorre o aniversário da morte do sr. Manuel Fernandes Antunes, do Romão, casado com D. Fernanda David Baptista, dos Covais, e cunhado do nosso assinante sr. Fernando David Baptista, emigrante em França.

Teve missa de aniversário a pedido da viúva.

AGRADECIMENTO

José Vicente Costa, de 78 anos, casado com D. Vitória de Jesus, faleceu em P. Grande, no dia 4 de Maio de 1981.

Viúva, filhos, netos e restante família agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO

TAXAS DE JURO EM VIGOR

DEPÓSITOS À ORDEM

(CONTAS INDIVIDUAIS: SIMPLES OU CONJUNTAS)

Até 100 contos	4% ao ano
No excedente a 100 contos	2% ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO

(ENTIDADES PRIVADAS)

6 meses, renovável	19% ao ano
Superior a 1 ano, renovável	20% ao ano
90 dias	8% ao ano

(Quantias com limite mínimo de 5 000\$00)

DOIS OLHOS PARA UMA VIDA...

de ANTÓNIO LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Agente Oficial das lentes ZEISS, ORMA-100 e PERSOL

Armações Nacionais e Estrangeiras

DOIS OLHOS PARA UMA VIDA...

Ao REGO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Personalidade de Lech Walesa O Nosso Correio

Até há pouco, era desconhecido. Mas a partir das greves de Gdansk (Polónia), no Verão passado, o nome de Lech Walesa desperta no Ocidente um assombro: é o homem que se colocou à frente dos trabalhadores polacos e se atreve a desafiar o Kremlin.

Em entrevista dada a Oriana Fallaci (Expresso, 28-3-81), Walesa revela uma personalidade a que não estamos muito habituados. Diz que não é político, que só há pouco começou a compreender os truques e os cálculos

Por D. MANUEL FALCÃO

que usam os políticos; exprime-se com palavras correntes — bom mau, melhor, pior —; declara-se um homem inculto, da classe trabalhadora. E, no entanto, é ele que guia com rara habilidade todo o movimento de protesto e de reivindicação de direitos humanos do novo sindicato polaco independente «Solidariedade», perante os dirigentes comunistas do país. Não leu nenhum livro, não teve professores com que aprender. «Sempre resolvi sozinho os meus problemas». Pensa nos problemas e parece encontrar facilmente uma solução prática. Assim, compreendeu que o seu país precisa, neste momento, de um homem como ele, e atirou-se decididamente para a frente. Sabe até que ponto podem ir as exigências dos trabalhadores, por que conhecem a realidade em que vivem. Impôs no «Solidariedade» uma linha moderada de confrontação com o governo comunista, porque vê que é preciso esperar com paciência pelo momento oportuno.

Tem uma consciência clara da condição humana, e afirma que «Os homens são uns pecadores». Dizendo isto, não está a referir-se a homens como ele próprio. «Sou um homem cheio de cólera».

Com ênfase, explica melhor, deixando transparecer a sua visão cristã da Criação: «Não sou nenhum anjo, estou mais perto do diabo. No entanto, vou à missa todos os dias de manhã e todos os dias comungo, e, se tenho algum pecado importante, confesso-me».

Foi sempre católico, embora reconhecendo: «Só entre os meus dezassete e dezanos anos me afastei da fé. Pus-me no mau caminho. Bebida, preguiça, mulheres. Um dia, porém, senti-se muito cansado e procurou um lugar onde descansar. Sobre essa experiência: «Não havia nada nos arredores a não ser uma Igreja. Então entrei e sentei-me num banco. E senti-me logo bem. Tão bem que deixei o mau caminho».

Longe da mulher, sente a sua falta. Diz que «ela é a mulher ideal para si». «Se tivesse tido outra mulher, estaria agora divorciado ou morto com uma faca de cozinha» — explica dixeritudo.

Não tenho pois nenhuma razão para a trair. Além disso, temos seis filhos».

Conta em tudo com a ajuda «da nossa rainha, a Virgem Maria». Traz na lapela do casaco um dístico da Virgem Negra que alguém lá colocou durante uma peregrinação. Para ele, «é uma bênção».

Não há dúvida que a Igreja representa para os polacos algo de muito profundo nas suas vidas. Para eles, «a Igreja foi sempre um símbolo de luta, a única instituição que nunca se submeteu aos opressores». Entre os factores determinantes da actual situação na Polónia e o contínuo trabalho da Igreja. «Sem a Igreja... eu não seria aquilo que sou. E digo mais: se eu não tivesse sido crente, não teria resistido, porque recebo tantas ameaças, tantas».

Graças a Deus, o comunismo conseguiu mudar a alma da Polónia. «De facto, as nossas almas são ao contrário do que eles queriam. Que-

Continua na página 3

Na Imprensa Portuguesa

Continuação da pág. 1

pneuma para significar espírito e nunca a palavra pneo é que significa sopro de vida. Em nenhum destes passos se pode identificar o espírito (pneuma) com o sopro de vida ao contrário do que pregam os jeovistas.

S. Paulo até distingue expressamente a alma e o espírito:

— «Que o vosso ser todo inteiro, espírito, alma e corpo, seja guardado irrepreensível para a vinda de Nosso Senhor (Tessalonicenses 5,23).

A Epístola aos Hebreus faz a mesma distinção dizendo:

— «A palavra de Deus penetra até ao ponto de di-

visão da alma e do espírito» (4,2). A mesma Epístola fala dos «espíritos dos justos que foram tornados perfeitos» (12,23).

E S. Pedro diz:

«Mesmo aos mortos foi anunciada a boa nova para que, julgados segundo os homens na carne, eles vivam segundo Deus no espírito» (1.ª Carta 3,19).

Haverá quem ouse identificar este espírito com o sopro de vida comum ao homem e ao animal?

Atenção a esta frase de S. Pedro:

— «Renovai-vos no espírito da vossa mente (noos) e revesti-vos do homem novo» (Efésios 4,23).

Alguma vez a Bíblia fala do espírito da mente dos animais?

Mais passagens do Novo Testamento em que não é possível identificar o espírito com o sopro de vida:

— «O Espírito deu testemunho ao nosso espírito que somos filhos de Deus» (Romanos 8,16).

«Quem sabe o que é do homem senão o espírito do homem» (1.ª Epístola aos Coríntios 2,11).

«Se eu oro em línguas, o meu espírito está em oração mas a minha inteligência não tira nenhum fruto» (14,4).

Quando é que a Bíblia fala da inteligência dos animais ou do sopro de vida animal em oração? Quando é que ela diz que os animais são filhos de Deus, ou feitos à Sua imagem e semelhança?

Continuaremos e acabaremos este apêndice. Terminaremos no próximo número com Advertência final.

Desde o dia 1 a 21 de Junho de 1981, «Voz da Graça» recebeu as seguintes importâncias que muito agradecemos:

Com 1 000\$00 — sr. António Pires David Andrade, Lisboa; Fernando C. Martins, Lisboa;

Com 500\$00 — sr. Álvaro Fernandes, Damaia; Ângela dos Santos Rodrigues, Vilar de Castanheira de Pera

Com 400\$ — sr. António Nunes Antão, Barreiro;

Com 350\$00 — Sr. Manuel da Costa, Vila Facaia;

Com 250\$00 — Srs. Isidro Lopes Fernandes, Mó Grande; Francisco Lopes Fernandes, Agria; António Antão Barreto, Mó Grande;

Com 200\$00 — Srs. Joaquim Francisco de Carvalho, Vila Facaia; José Dias da Silva, Barraca da Bela Vista; António Marques Pedroso, Pedrógão Grande; David Pimenta Caetano, Figueiró dos Vinhos; António da Costa Henriques, Coimbra; Manuel Martins Coelho, Lisboa; António da Costa Henriques, Coimbra; Fernando da Consolação Fernandes, Barreiro.

Com 150\$00 — Sr. dr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, Pedrógão Grande;

Com 120\$00 — Srs. D. Maria das Dores, Catujal; Eng. António da Silva Pena, Pedrógão Grande;

Com 110\$00 — Sr. José Mendes Medeiros, Pedrógão Grande;

Com 100\$00 — Srs. Albino Luís, Mó Pequena; D. Dília Simões Correia, Lisboa; Manuel Barata Figueira, Pedrógão; António Dores Fernandes, Valongo; Adelino Fernandes Luís, Agria; Manuel Simões Nunes, Soalheira; António Gonçalves Maria, Casal da Francisca; Fernando Rosalino, Figueiró dos Vinhos; Mário Paiva de Carvalho, Marinha; Júlio de

Almeida Baptista, Altardo, Adelino da Cruz Nunes, Moita; António Teixeira, Figueiró dos Vinhos; António Teixeira, Arega; Alberto Cândido, Amadora; D. Isilda Paiva, Amadora; David da Cunha, Odiveias; Américo Pedro Barreto, Romão; D. Amélia Nunes Cotrim, Marinha; Domingos Simões, Pedrógão Grande; José David Alves, Louriceira; Mário Manuel Marques Antunes, Pedrógão; Aristarco Mendes, Pinheiro Bordalo; e Augusto Antunes da Silva, Altardo.

UMA PANELO COM LIBRAS!

No lugar da Moita, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, para alargar uma rua velha, andava uma máquina escavadeira a trabalhar, com o pessoal necessário a acompanhá-la. Ao abater a parede de uma casa velha, em ruínas, arrastou uma panela que lá estava escondida, talvez há séculos. A tampa dela abriu-se e aí vão as libras em ouro e outras moedas e talvez cordões e fios a espalharem-se pelo chão, entre a terra e cascalho em reboliço. Começam logo os homens da máquina a apanhá-las para os bolsos, como se apanham as castanhas debaixo de um castanheiro. Aquilo foi uma aflição. Consta que um moço vendeu logo uma «amarela» por 350\$00! Depois de o pessoal e a máquina retirarem de lá foram outras pessoas mexer a terra. Aqui e acolá encontraram mais libras enterradas no entulho. Diz-se que uma tal Carmita Baeta terá achado duas libras. Boa recordação!

Horas de sorte!

FOLCLORE em Pedrógão Grande

Continuação da 1.ª página

to de alguns e das entidades oficiais, escrever uma carta oferecendo o rancho à Casa do Povo. Esta posição não admira muito, visto que em outras ocasiões já tinham manifestado não estarem dispostos a colaborar pelas razões já apontadas, a última das vezes na reunião da Câmara Municipal, na presença do seu Presidente e respectivo vereador do pelouro. É de lamentar que a Direcção do Grupo Sócio-Cultural até esta reunião não tivesse sido ouvida nem achada, tanto pelos interessados na transferência do rancho como também pela Casa do Povo e Câmara Municipal do concelho e que não tenham sido respeitadas as finalidades para que foi criado.

Serentemente o Grupo Sócio-Cultural, depois de pon-

derado e estudado conscienciosamente o assunto em questão, tendo principalmente em atenção o BEM do concelho de Pedrógão Grande, resolve não reclamar superiormente para continuar com o rancho que era sua pertença e deixa que o novo se expanda e atinja os píncaros, para engrandecer esta terra. E também porque o Grupo sabe, conhece e procura possuir as virtudes teológicas da fé pela inteligência, da esperança e caridade pela vontade. É um grupo que tem fé porque é crente, tem esperança porque espera e tem caridade porque sabe amar, procurando em todas as obras que realiza o lema supremo de toda a acção do Bom Cristão: CRER, ESPERAR E AMAR.

O Grupo Sócio-Cultural

Fernando C. Lourenço dos Santos

Tendo em vista a entrada de Portugal na CEE, o Laboratório Nacional de Tecnologia e Associação Nacional dos Ópticos promoveram um Curso intensivo de aperfeiçoamento técnico profissional de Óptica Ocular, que decorreu na Secção de Física da Universidade de Coimbra e para o qual foram convidados os principais ópticos do centro do País que no dia 4 do corrente receberam os respectivos diplomas.

Neste número se incluiu o nosso bom Amigo Fernando C. Lourenço dos Santos, proprietário da Ourivesaria Lourenço e que é o primeiro nesta região, a receber um certificado oficial de competência técnico-profissional em Óptica Ocular. O êxito de Fernando Lourenço, pelo qual muito sinceramente o felicitamos, adquire maior significado na medida em que traduz muito esforço e força de vontade, pois o curso incluía matéria dos 10.º e 11.º anos de escolaridade e os muitos afazeres que o solicitam obrigaram Fernando Lourenço ao sacrifício das suas poucas horas de repouso.

Os nossos parabéns.